Anno de 1845. Sexta feira 29 de Agosto. Anno XX N. 191.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua nova a 3 as 5 h. e 5 min. da manhãa.
Crescente a 10 as 8 h. e 21 minutos da tard.
Lua cheia a 17 as 10 hor. e 57 min. da man.
Minguante a 24 as 4 hor. e 7 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 6 min. da manhãa.
Segunda as 2 h. e 31 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda S. Luiz, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
26 Terça S. Zeferino, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
27 Quarta S. Rufo, aud. do J. de D. da 3. vara.
28 Quinta S. Agostinho, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
29 Sexta S. Adolfo, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
30 Sabbado S. Gaudencia, aud. do J. de D. da 2. vara.
31 Domingo S. Raymundo

CAMBIOS NO DIA 28 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres, 27 d. por 1$ a 60 d.				
»	» Pariz 370 réis por franco.			
»	» Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.			
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½ p. %.				
Ouro	Onças hespanholas	31$500	a	31$800
»	Moeda de 6$400 vel.	18$090	a	18$200
»	» de 6$400 . nov.	17$800	a	18$000
»	» de 4$000 . .	9$600	a	9$700
Prata	Patacões	1$960	a	2$000
»	Pesos Columnares.	1$980	a	2$000
»	Ditos Mexicanos .	1$950	a	1$960
»	Moedas de 2 patac.	1$780	a	1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

Aquelles dos Srs. assignantes deste *Diario*, que ainda não satisfizerão a assignatura correspondente ao presente quartel, e que, na fórma das respectivas condições, já devia estar recolhida; assim como os que teem deixado de pagar as que já de muito se achão vencidas; hajão de entregal-as ao cobrador deste jornal, ou de remettel-as a praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DO CORRENTE.

Officio—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, validando o contrato, por que Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque obrigou-se a mandar fazer e collocar duas armações de ferro, que consolidem as traves compostas dos muros d'encosto da ponte da Tacaruna.

Dito —Ao juiz dos feitos da fazenda, transmittindo, para fazer cumprir, uma copia do decreto, que demitte José Ribeiro do Amaral do lugar de solicitador da fazenda nesta provincia.—Igual remessa se fez ao inspector da thesouraria; ao qual, e ao supramencionado juiz deo-se parte da nomeação do Felix Francisco de Souza Magalhães para o lugar, de que á cima se trata.

Dito— Ao engenheiro em chefe das obras publicas, exigindo informação á cerca dos reparos e obras, que se devem fazer na casa, em que se reune o jury, a fim de para ella temporariamente remover-se o lycêo desta cidade.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, faça indemnisar o arsenal de marinha dos 37$760 rs., que despendeo com o desembarque do feijão e farinha, que para a Parahyba e Rio-Grande do-Norte a este porto conduzio a corveta *Carioca*. — Participou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, autorisando a despeza de 216$840 rs. com o feitio e corte das obras, declaradas no seu officio de hoje (25).

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, scientificando-o d'haver indeferido o requerimento do arrematante da galera *Nova-Aurora*, Manoel José Soares, sobre que S. mc. informou a 20 deste mez.

Dito—Ao chefe de policia interino, intelligenciando-o de ter mandado dar destino ao desertor Joaquim José de Sant'Anna, cuja remessa accusou em officio desta data (25).

Dito—Ao juiz municipal supplente do termo do Bonito, exigindo as certidões, citadas no seu officio de 5 deste mez, e que á elle deixárão de vir annexas.

Dito—A camara municipal da cidade do Recife, devolvendo o seu officio de 20 deste mez a respeito do terreno do doutor João Ferreira da Silva; declarando, que se dá essa devolução, não só por estar a presidencia determinada a não admittir correspondencia alguma com a camara á cerca do caso em questão, sem que esteja cumprido o despacho, que a motivou, como porque em os citados officios faz ella á mesma presidencia uma censura, que deve ser repellida; estranhando esse seu procedimento: ordenando, que quanto antes conceda a licença, que para edificar em o mencionado terreno solicitou o referido doutor; determinando, que, feito isto, requeira, nos termos da lei respectiva, a desappropriação do terreno; e recommendando, que assim lhe evite o desprazer de fazer-se respeitar e obedecer pelos meios, que para um tal fim tem as leis facultado ás autoridades superiores.

Commando das Armas.

CIRCULAR.

Endereçando o Reverendo vigario da freguezia de S. José um convite, por parte de S. Ex. Revm. o Sr. bispo diocesano, ao brigadeiro commandante das armas, para conjunctamente a officialidade desta guarnição assistirem ao acto solemne de benzer, e collocar em seu fundamento, a primeira pedra da nova matriz; transmitte o mesmo brigadeiro aos Srs. officiaes das 4 classes do exercito, e da extincta segunda linha, os desejos do nosso virtuoso prelado, e espera, que os mesmos Srs. officiaes comparecão na igreja de N. S. do Terço, pelas 8 horas do dia 31 do corrente, como cordialmente interessador no brilhantismo de tão religioso acto. Quartel general na cidade do Recife, 27 d'agosto de 1845. — *Antonio Correia Siára.*

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.—Correio da Côrte*).

Dilettissimo amico d'el core! — Muito enfesadinhas estiverão as sessões de quinta-feira e de sabbado; ate nem valia a pena fallar n'ellas. Entretanto, fidelissimo historiador da patriotica camara de 1845, e profundo admirador de seus membros, não deixarei de mencional-as.

Aqui andárão aos tombos, na quinta feira, com a redacção da resolução que declara quaes são os militares que, entrando em alguma patriotica *rusga*, devem ser julgados no fôro militar. Dizião uns que na tal resolução se continha incoherencia, absurdo, ou como melhor nome tenha em direito parlamentar; outros affirmavão que a resolução estava um brinco, primava no conceito e na expressão. Ora, aqui para nós, bem caminçadinhos os negocios que a patriotica camara tem votado, não he um só que não tenha como adubo necessario — o absurdo —; até mesmo a existencia desta camara he absurdo: metta cada deputado a mão na consciencia, procure bem, e lá achará quem lhe diga que não he representante legitimo da nação. A final de contas, depois de muito batalharem, depois de fallar o *indefectivel* Nunes, e mostrar a todas as luzes que a disposição da resolução era *copulativa*, venceo-se que havia absurdo, e ficou a misera para aguentar nova estafa.

Diz-me o Saldanha que o Tobias ainda não está convencido, e teima que não ha absurdo. Tão grave, tão pesada autoridade faz-me vacillar: vossê que acha?..... Não lhe parece que, em negocios militares, o Tobias, o capitão da rebellião paulistana que terminou gloriosamente na Venda-Grande, não he qualquer basbaque, não encontra quem o desbanque? Medite no caso, e verá que tenho razão para vacillar.

Veio depois o negocio dos Belgas. Porque não acabarão com isto? Já enjôa. A tal companhia quer terras á sua escolha e de graça; pois dêem-se-lhes as terras; quer 30,000 rs. por cada colono que trouxer para fazer valer essas terras; pois porque não lh'os hão de dar? Com um bilhetinho côr de enxofre, e outro côr de obreia faz-se a festa; papel ha muito. A commissão especial regateou; andárão ás bulhas a respeito dos 30,000 rs.; a companhia já abaixava 5,000 rs.; mas a commissão arrumou os pés a parede (veja que dureza!) e ficou o negocio em 20,000 rs.: — he *umzinho* só côr de enxofre.

A's duas horas não havia gente para votar-se; fez-se a chamada e acabou a sessão.

O ministro do imperio fez não sei que accusações ao Sousa Ramos lá no senado, e o *Rabula da Valença*, que não he para graças, entendeo que devia defender-se; o que fez hoje sabbado de Nossa Senhora. Para que está o Sousa Ramos com cousas? he Saquarema, logo fez pessima presidencia no Piauhy; e o ministro do imperio tem toda a razão quando o accusa no senado. Hoje em dia resa outro santo; ninguem póde ser condemnado sem ser ouvido, menos sendo Saquarema; porque a estes diabos não he licito defender-se. O Sousa Ramos quer que o ministro o mande accusar directamente; assim era o José Carlos tolo! accusa-o no senado, e não faz tão pouco. A respeito do conde do Rio-Pardo, o bravo do João Paulo, a respeito do visconde da Parnahyba, o afilhado do Moura Magalhães, estão as inquerições tiradas: a *rusga* do Piauhy he um manancial riquissimo de informações a respeito d'estes dous heróes. O Moura Magalhães pedio a palavra; sem duvida ha de defender o seu *afilhado*; he provavel que o João Paulo tome a peito a causa do seu *valente*. — Temos que vêr: assim se irá matando o tempo.

Entra em discussão a resolução que augmenta o numero dos deputados de diversas provincias; ninguem se entende com este negocio, mas he muito provavel que passem os augmentos pedidos. A população tem crescido no Brasil de um modo espantoso! — Ficou adiado.

Continúa a historia da colonisação belga. Antes das duas horas não ha mais casa!!!..... — Ora petorio!

Sou seu criado.

Sala das sessões, 26 de julho de 1845.

O RELOGIO.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

4.ª SESSAÕ ORDINARIA, DE 22 DE AGOSTO DE 1845.

Presidencia do Sr Rego Albuquerque.

Achando se presentes os Srs. Oliveira, Ramos, Carneiro Montéiro, Mello Cavalcanti, e Nery, faltanto com causa participada o Sr. Rego Barros, e sem elle o Sr. Cintra; abrio-se a sessão, sendo approvada a acta da antecedente. O secretario deo conta d'um officio do Exm. presidente, em que accusa ficar sciente das nomeações feitas por esta camara, para promotor, secretario e ajudante da guarda nacional d'este municipio. — Inteirada.

Um do fiscal de S. José, representando contra as licenças pedidas para se fazerem telheiros para guardar materiaes, que depois se convertem em habitações permanentes. — Resolveo a camara, que se cumprisse as posturas, onde ha remedio para essa má fé.

Outro do mesmo fiscal, pedindo autorisação para fazer vistoria na igreja dos Martyrios e em outras casas, e representando, que o trapiche do despejo d'aquella freguezia esta inutilisado por uma cerca, que o proprietario do terreno está fazendo. — Resolveo-se, que se concedesse a licença pedida, e se ouvisse o engenheiro, quanto á segunda parte.

Outro do mesmo, representando contra as empanadas da ribeira do peixe. — Resolveo, que se cumpra as posturas, porque estas permittem o uso das empanadas, uma vez que para isso se tenha obtido a necessaria licença.

Outro de Jacintho Moreira Severianno da Cunha, dizendo, que não póde acceitar o lugar de ajudante do promotor da guarda nacional. — Inteirado.

O Sr. Carneiro Monteiro requereo, que se officiasse ao ex-promotor da guarda nacional José Narcizo Camello, participando-lhe a sua exoneração, e agradecendo-lhe os serviços prestados.

O Sr. Oliveira apresentou o seguinte parecer sobre o requerimento de Frederico Koop, feitos da companhia de ribeirinhos: —

« O vereador Francisco Antonio de Oliveira, informando sobre o requerimento de Frederico Koop he de parecer, que o supplicante tem todo o direito a sua pretenção, á vista do augmento de seu trabalho e do zelo com que cumpre suas obrigações, como já teve a honra de expôr á esta camara. Sala das sessões da camara municipal, em 21 de agosto de 1845. — O vereador, *Oliveira.*»

Depois de discutido, foi indeferida a petição, votando contra os vereadores Oliveira, e Ramos.

Examinou-se a planta da Capunga, e mandou-se fazer algumas alterações.

Fôrão despachados os requerimentos de Joaquim Rodrigues de Almeida, de Francisco Teixeira Peixoto, de João Ribeiro Pessoa, de Miguel Bernardo Quinteiro, e de Franca & Irmão

Dada a hora levantou-se a sessão. E eu *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a escrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Oliveira.* — *Mello Cavalcanti.* — *Carneiro Monteiro.* — *Dr. Nery da Fonseca.* — *Ramos.*

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Hoje o *Correio* vai referir o que succede, e o que mais he, tambem o que está para acontecer. Pois o *Correio* tambem adivinha? Perguntará o leitor. Não sei, O que está para acontecer he a suspensão da camara municipal, á quem, parece, não he permittido o poder de representar. Lá se avenha a camara com esse petisco. Agora o que succede, he vermos diariamente aquella brincadeira, que faziamos, quando rapazes—tire-se a senhora alface, que se quer pôr o senhor repôlbo — levante-se o senhor cuentro, que se quer pôr o senhor bredo—: não he bem bonito? Um perito oleiro, ao correr de roda, não faz mais obra, ou mais vasos de obra, do que se tem visto, ha tempos desta parte, fazer brigadeiros de homens, que nunca brigarão; marechaes de homens que nunca marchárão, &c. &c.!! Grande seculo das luzes! Quem lêr os nossos *Diarios* fóra daqui dirá—o Brasil tem hoje um exercito capaz de levar a baionets todas as aguias, pretas e brancas; os que, porém, sabem como nós, que do vivo ao pintado vai grande differença, e que toda a farramba se reduz a *xinguenta gu xinguenta*—dão gargalhadas de riso—

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A situação politica desta provincia se tem tão progressivamente empeiorado; o espirito de partido tem por tal geito conquistado todas as posições officiaes, e para tudo dizer, o governo da provincia está tão saturado delle, que uma das illustrações administrativas da nossa terra, receiosa das consequencias funestas de um tal systema de reger povos, entendeo a proposito sahir do seu voluntario retiro, e trazer á causa do Paiz uma valiosa offrenda. A carta pois, que abaixo transcrevemos, constitue a primeira de uma serie, que aquelle intelligente cidadão escreveo, e pretende dirigir á presidencia pelo vehiculo desta folha. Quanto a exactidão da sua doutrina, justeza das suas observações, e decencia do seu estylo, ninguem haverá por certo, que as desconheça ou ponha em duvida: oxalá tão puras intenções, e tão patrioticos fins produzão o desejado effeito de fazer parar o carro dos destinos, que tão desempecido corre na administração da provincia!

CARTA I.

DIRIGIDA A S. EX. O SR. PRESIDENTE DA PROVINCIA, ANTONIO PINTO CHICHORRO DA GAMA.

Illm. e Exm. Sr.

Bem que arredado inteiramente dos negocios publicos, em que outr'ora tomei activa parte, porque assim o aconselhão meus velhos annos, e a experiencia que destruio minhas brilhantes illusões; não tenho todavia perdido de vista a marcha, que hão seguido os diversos gabinetes do Imperio, e presidentes desta bella, rica e sempre considerada provincia. Pernambucano de nascimento, podia eu ser indifferente aos actos das administrações, destinadas a influir em bem ou em mal da terra que me vio nascer? Podia eu vêr com impassiveis olhos os actos de prepotencia, de despotismo, de despeito, de malvadeza mesmo, que essas administrações por ventura commettessem contra os direitos dos cidadãos, com offensa da prosperidade da provincia, com violação das leis e da constituição? Entre os meus amigos, no centro da minha familia julgava dever estigmatizar estes actos segundo os meus principios, e por descargo de consciencia: vendo porém nos presentes tempos, que taes desregramentos se teem espantosamente multiplicado, desde o mais infimo até o mais qualificado agente do podêr; que exigidos pelo espirito de desabrida reacção,

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

QUARTA PARTE.

LII.

A ORAÇÃO FUNEBRE.

Havião os partidarios descoberto perto dos templos uma antiga cisterna, que outr'ora sem duvida servira para dar agua aos rebanhos sagrados destinados aos sacrificios, como era funda, tiverão a lembrança de reduzi-la á carneiro funebre, e todos os cadaveres, sicilianos e calabrezes, ahi forão precipitados sem distincção; deitarão em cima terra e pedras, e servio de campa uma das enormes columnas derribadas e dispersas na campina. Reunidos pela morte, e ainda sangrentos dos golpes com que se havião matado, os que se havião inimisado na vespera, forão esperar juntos, nas frias trevas do sepulchro, o dia das reconciliações eternas e da paz que nunca mais acabará.

Guardado para ramalhete, na expressão de Francatripa, escapou Spaccaforno á sorte do vulgacho, que não tem nome, como diz o poeta da Italia moderna:

D'un volgo disperso che nome non ha;

teve a honra de esplendidos funeraes. Logo pela manhãa, uma grande eça, formada de loureiros-rosas e romeiras, se havia erguido junto á columna de Jupiter Olympico; o cadaver de Spaccaforno estava estendido sobre essa cama d'estado, vestido no seu grande uniforme escarlate com dragonas d'ouro, sem esquecer nem o capacete de cauda nem as botas á escudeira. O sabre e a carabina tinha-os cruzados sobre o peito, e vinte tochas tomadas por emprestimo com a pistola na mão ao sacristão da igreja mais visinha ardião em de redor delle. Armado de um ramo de myrtho em guisa de hysope, o capellão da tropa, capucho rubicundo que Francatripa baptizara por fr. Baccho, e que merecia este nome, aspergia d'agua benta, — benta por elle! — o corpo do defunto e as cabeças dos assistentes, cantarolando os psalmos do costume; quando começava a enrouquecer-lhe a voz, escondia-se n'um canto onde tomava um grande trago de Syracusa ou de Marsalla, e depois voltava ao seu posto com a voz desembaraçada, e o rosto colorido.

Assistião á cerimonia as tres bandas reunidas com toda a devoção de que erão capazes; os mais devotos resmungavão de joelhos padre-nossos e ave-marias; os outros contentavão-se com fazer de tempos em tempos o signal da cruz. Parafanti julgava que era muita ceremonia para um ilheo; Pandigrana estava gravemente á frente da sua divisão, e mandava em pessoa a manobra, como se se tratasse d'uma revista, ou de uma batalha. Francatripa, que havia promettido a oração funebre do heroe da festa, com grande pezar de fr. Bacchо, que havia preparado de noute um soberbo sermão apropriado á circumstancia, cumprio a sua palavra.

— Aqui jaz Spaccaforno! diz Francatripa empoleirado em um fuste de columna, e esforçando-se por dar um ar triste e cumpungido á sua physionomia jovial, e descarada. Era um ilheo, he verdade, mas servindo em nossas fileiras, havia recebido o baptismo calabrez, e podemos, sem nos abatermos, orar por elle. Oremos pois, camaradas, pelo repouso de sua alma; oremos como bons christãos, a fim de que em recompensa rogue elle por nós aos santos do paraiso.

A' estas palavras os partidarios entoárão em choro um *De profundis*, repetido surdamente pelo echo das ruinas. A potente voz do capucho dominava a da multidão, como um chantre de matriz conduz a piedosa orchestra das ovelhas da freguezia.

— Bem, meus amigos, muito bem! proseguio o orador; nossas orações forão alegrar no purgatorio a alma do finado, e lhe abrirão o paraiso; agora podemos estar tranquillos a seu respeito, a sua sorte no outro mundo está segura; he um homem salvo, tal qual, como se fosse um Calabrez como nós. Para todo o peccado ha perdão.

E aqui começou o elogio do defunto, elogio que podéra muito melhor applicar-se á Alexandre, á Cesar, á Napoleão, ou á qualquer outro conquistador, do que á Spaccaforno, chefe de salteadores. Tanto não disse Bossuet do alto da cadeira episcopal em louvor do grande Condé. O defunto tinha as quatro virtudes cardeaes sem prejuizo das tres theologaes. E que caminhador! Doze leguas por dia erão o seu manjar, e o dobro não lhe fazia medo. Que cabeça nos concelhos! que pernas na marcha! que braços na execução!

— A prudencia da serpente alliava-se nelle, como dizem as santas escripturas, com a coragem do leão. Quem melhor que Spaccaforno evitava uma embuscada? E se era necessario arma-la, quem a preparava igual? Testemunhas dos seus feitos ahi estão os desfiladeiros de Campotemese e a planicie de Santa-Euphemia. Toda a Calabria, e a mesma Sicilia echoão o nome de Spaccaforno. E depois, não obstante ser ilheo, era um bom rapaz; todos os heroes são bons rapazes.

Contava elle concluir o seu discurso com o estribilho da famosa canção de Henrique IV, que outr'ora ouvira cantar, na Calabria, á um soldado caçador francez.

Digna consolação do exordio digna.

Falhou-lhe porém a memoria.

— Viva Spaccaforno! gritou elle embellesado da sua eloquencia.

— Viva Spaccaforno! repetirão os assistentes atirando os chapeos ao ar com enthusiasmo.

E o *De profundis* do começo se terminou pelo mais ruidoso *Alleluia*.

Havia-se aberto uma sepultura debaixo da columna de Jupiter, para que o pilar dos Gigantes servisse de cippo funerario ao immortal caudilho: seu corpo foi depositado na ultima morada, vestido e com a pompa exigida pela circumstancia. A amortalha foi a sua farda encarnada: podiá ella ser mais preciosa, ser-lhe mais chara? Uma descarga geral annunciou o momento em que a ultima pá de terra cahio sobre o mortal despojo, e terminou a cerimonia. As bandas recolhêrão-se aos seus quarteis, os chefes dirigirão-se para o quartel general da Marinella. Pandigrana era de parecer que o combate da vespera fosse submettido á um concelho de guerra, ainda que só pro-fórma, e por bem da disciplina. Parafanti porem não quiz ouvir fallar nisso: já de mais se havião occupado desses vis ilheos, e a final tão precioso era o seu sangue? Homem de conciliação, por genio,

(*) Vide Diaio n.º 189.

requintão de maldade nos seus motivos e na perniciosidade de suas consequencias, não pude contentar-me com o papel todo passivo, que estava representando, e julguei dever dirigir-me à V. Ex., para expor-lhe os meus sentimentos sobre a maneira, por que avalio a administração de V. Ex, fallando-lhe não a linguagem apaixonada e hyperbolica dos jornalistas; mas a phrase grave e circunspecta, que só a experiencia e os annos soem fallar.

Antes porém de averiguar os actos de V. Ex., seja-me licito dizer-lhe, que todos os Pernambucanos verdadeiramente dignos deste nome, todos os cidadãos honestos, todos os proprietarios, todos os commerciantes, todas as classes de cidadãos alegrarão-se extraordinariamente com a nomeação de V. Ex. para presidir os destinos desta provincia, e enthusiasticos saudarão a sua chegada e posse. A provincia tinha sido entregue ás mãos de um administrador inexperiente dos negocios, e supinamente ignorante tanto das leis que regulão a sua gerencia como das regras as mais simples de administrar, e mais que tudo sobremodo dedicado à um partido, que convertera a presidencia em docil instrumento de suas aspirações. Todos desejavão sahir de tão doloroso e triste estado, e a chegada de V. Exc. parecia-lhes ser o termo de tantos desatinos. Suppunha-se mesmo, que elles se commettião contra todas as regras da decencia, por que V. Exc. não se comprometteria a representar tão vergonhoso papel, — e era mister deixar-lhe preparados os caminhos—, para nos servirmos das phrases de um periodico ministerial. Demais V. Exc. occupava uma posição tal como magistrado superior, como concelheiro, como ex-ministro do Imperio; possuia taes conhecimentos em face do seu antecessor, tinha uma reputação a perder ou a ganhar, não entre o povo ignorante e apaixonado, mas entre a parte pensante, elevada e independente do paiz, entre os homens da sua plana, entre os seus collegas, que ninguem deixaria de suppor, que V. Exc. viesse fazer um governo, senão em tudo justo e imparcial, attenta a origem de que dimanava o seu poder; ao menos tal que assim o parecesse. Finalmente quem poderia pensar, que V. Exc. nascido em provincia diversa, alheio à todas as relações de familia ou de amizade em Pernambuco, estranho aos partidos que nos dilacerão, viria não governar com as leis, não administrar justiça à todos, mas esposar a causa de um desses partidos, rebaixar-se assim da cathegoria em que se achava, e não apresentar se como verdadeiro representante do Monarcha Brasileiro, que se não pode regozijar com os soffrimentos de seus subditos?

Por estas simples razões já V. Exc. reconhece, que fui eu um dos que partilharão a geral esperança. Entretanto permitta-me V. Exc. dizer-lhe com intima dôr, e sincera convicção que os actos praticados por V. Exc. no curto espaço de sua gestão administrativa tem para sempre destruido o engano, em que eu com tantos outros Pernambucanos laboramos, e que cheio de assombro contemplo agora a V. Exc. empenhado em dar triumpho à um dos partidos da provincia. Nunca mais bem fundadas esperanças se esvaecerão tão depressa, nunca decepção foi mais completa, mais dolorosa aos que a soffrerão, mais perniciosa a provincia. Ainda V. Exc. não tinha recebido os cumprimentos officiaes e não officiaes dos habitantes desta cidade, e ja todos pensavamos, que V. Exc. vinha a ser o continuador da administração de seu antecessor; ainda V. Exc. não havia soffrido a mais leve censura aos actos do seu governo (censura aliás tolerada, permittida, exigida até pelo systema constitucional) e ja V. Exc. dividia a população em dous bandos de amigos e inimigos; ainda V. Exc. não tinha recebido a menor opposição official às suas ordens, nenhuma desobediencia se lhes havia feito, nenhum embaraço opposto, e ja V. Exc. à direita e à esquerda manejava a hacha das demissões, contra empregados distinctos por diversos titulos; ainda a noticia da posse de V. Exc. não havia chegado aos ultimos confins da provincia, e V. Exc. já para lá enviava portarias de demissão, como se essa noticia devesse ser acompanhada de tão desagradavel odioso, e desnecessario cortejo, só proprio a fazer amaldiçoar a sua administração, como transviada do verdadeiro caminho, como destinada a fazer a mais desnecessaria das inversões, como terrivel instrumento, que devia fazer sangrar as feridas ainda abertas da provincia.

Entretanto, Exm. Sr., a razão, a experiencia, a politica, a legislação do paiz, os principios que nella se achão disseminados jamais se derão tão estreitamente as mãos para accusar e condemnar um semelhante procedimento. Não lhe está a sua razão dictando, que essas demissões injustas, acintosas, quasi em massa, produzem o desconceito da autoridade, fazendo-a apparecer eivada do espirito de partido, decahida dessa imparcialidade que faz o seu mais nobre apanagio, e que he a garantia dos direitos de todos e da fiel observancia das leis? Não lhe está ella proclamando que, em quanto os empregados satisfazem os seus deveres officiaes, essas demissões carecem de motivo; tirão o pão aos empregados honestos; produzem um transtorno geral na administração, confiada à homens novos, sem experiencia, e dão causa a que os empregados julguem dever enriquecer-se, em quanto não chega a sua vez de demissão, porque a sua conservação não he o premio dos seus serviços, mas das affeições dos partidos variaveis, vencedores ou vencidos? Não lhe está a razão dizendo, que essa deslocação ou transmutação de empregados fazendo-os descer de sua jerarchia, que esse roubo verdadeiro que a autoridade faz aos meios de sua subsistencia e aos de sua familia; que essa esperança sempre alentada, de que um emprego será o premio, não das habilitações pessoaes, mas da devotação à um partido, e de que nesse emprego se devem fundar todos os calculos de futuro; que tudo isto, em uma palavra, produzirá na sociedade um incommodo, uma irritação, um geral transtorno, em prejuizo saliente da agricultura, do commercio, da industria, de todas as producções em fim?

A' perspicacia de V. Exc. não pódem escapar tão graves damnos; e V. Exc. está restrictamente obrigado a pôr-lhes termo quanto antes, fazendo uma administração imparcial e justa, conseguindo por esse meio uma reputação de rectidão, deixando na provincia um nome bem quisto e gratamente recordado. Se V. Exc. consultar a experiencia de nossas cousas, os factos acontecidos ha dez annos à esta parte, conhecerá que em toda essa decada não houve tantas demissões, tantas perseguições, tantas reacções, tantas violencias e arbitrariedades, commettidas pela primeira autoridade da provincia, como dentro destes ultimos tres mezes. Ora, se a Sociedade Brasileira, se a provincia conservou-se em paz sem tão violentos abalos administrativos, se as administrações anteriores marcharão, desempenharão a sua missão sem o emprego de tão heroicos meios; se a queda do 1.º Imperador, se a proclamação das reformas politicas, se a nomeação do regente Feijó, cujas tendencias ninguem desconhece, se a sua queda voluntaria e a elevação memoravel do ministerio de 19 de setembro não exigirão, apezar do estado revolucionario do paiz, que se lançasse um anathema contra os empregados que servião as anteriores administrações; por que motivo novo, por que principio administrativo recentemente descoberto, se procede por modo tão diverso, e torna-se V. Exc. o agente desta politica tão desastrosa e infundada? Temos acaso uma revolução a apparecer, que he necessario prevenir? Temos facciosos conjurados a derribar o governo, que he mister desarmar? Passamos acaso por uma dessas catastrophes politicas, que mudão a face das sociedades, fazem rebentar uma nova ordem de ideias, e requerem á idêas novas homens novos? Não de certo; o Imperio não passou por nenhuma dessas mutações; apenas o ministerio em sua estulta politica julgou dever amnistiar a rebeldes conhecidos, valer-se delles para supplantar o partido ordeiro, que por aquelle facto e por outros lhe retirara o seu apoio, para não ser seu cumplice, por occasião das novas eleições para a futura camara. Essas eleições porém nem agora se fazem. O principio de confiança no governo, tão allegado por esses que continua e exclusivamente rodeião a V. Exc., não tem applicação senão para os grandes funccionarios do estado, as molas principaes da publica administração, que devem marchar concordes com o pensamento que as faz mover; mas nunca (digo-o com a mais profunda convicção) aos empregados inferiores, destinados a servir e obedecer, sugeitos à mais severa inspecção, e podendo ser facilmente responsabilizados. Por que a presidencia em vez de demittir a esses empregados, de fazer suppor que procedeo apaixonadamente, não tratou antes de fazê-los punir, se são prevaricadores ou não cumprem os seus deveres? Desgraçada e bem desgraçada he a administração que nestes casos procede assim, e confessa a sua real impotencia.

Ainda mais: a politica, Exm. Sr., essa grande arte de reger os povos segundo as suas circumstancias, diz-nos que se não devem empregar meios extremos e fortes, quando os moderados e brandos são sufficientes. Ora, a demissão he uma das mais fortes demonstrações, de que se póde lançar mão para ferir os empregados; e para que a autoridade ha de perder os serviços, que elles ainda possão prestar, quando póde e deve usar dos meios de advertencia, reprehensão publica ou privada, suspensão administrativa, e responsabilidade judicial? Para que a autoridade, pelo muito uso da arma das demissões ha de gastal-a, inerval-a, inutilizal-a, e fazer-lhe perder o saudavel terror, que deve incutir nos empregados? Se não temesse tornar ainda mais longa esta minha primeira carta, demonstraria particularizando differentes classes de empregos, sobre que tem recahido as demissões, todos os inconvenientes, que de tal systema hão resultado ao serviço publico, e V. Exc. se assombraria sem duvida de vêr como está concorrendo para abalar toda a administração, para tornal-a ainda mais difficil do que está, para fazer a provincia ingovernavel n'uma palavra.

Nos empregos de policia, por exemplo, depois de tantas e tão acintosas demissões, encontrar-se-hão facilmente pessoas, que os queirão servir, tendo em perspectiva a perda do seu tempo, a distracção dos seus negocios, a responsabilidade legal, e finalmente o odioso de uma immerecida demissão? Que compensações offerecem taes lugares ao cidadão honesto, quando nenhum ordenado recebem da nação, e não podem contar com a consideração do governo nos seus serviços, porque esta sómente resulta do espirito de partido? Attente V. Exc. para isto, e veja que he mal de grande transcedencia dar demissões, como V. Exc. tem feito. O poder que V. Exc. exerce, não he uma doação feita à V. Exc., mas um deposito precioso, que V. Exc. tem de conservar, e não estragar a seu bel prazer, a fim de que o entregue intacto ao seu successor.

Emfim, Exm. Sr., os principios administrativos, disseminados nos actos do governo geral, as leis que servem de marcha as linhas de conducta das presidencias, estão condemnando essa politica (que digo!) esse absurdo, essa insensatez de governar-se nos interesses de um partido. Abra V.Exc. o decreto de 24 de abril de 1824, e verá ahi declarar-se *perigoso para o bem da administração publica, e para a segurança e tranquillidade habituaes o alimentar partidos, e mais ainda o dar à esses victoria sobre outros pelo justo temor de reacções, sempre terriveis de vencidos contra vencedores, e de vinganças pessoaes quasi inevitaveis destes contra aquelles, resultando deste conflicto a maior de todas as calamidades,* qual a guerra civil. Abra a lei de 3 de outubro de 1834, que lhe dá, como primeira attribuição a de executar e fazer executar as leis, e não a de servir os interesses de um partido, ainda quando se alcunhe de ministerial, de nacional, etc.; porque são presumpções que cada um toma a seu alvedrio. Leia V. Exc. a obra do ex-ministro Peyronet, intitulada *Pensamentos de um preso*, e reconhecerá todos os perigos desse modo de governar sem imparcialidade nem justiça; não nos acredite; mas pelo menos preste a sua attenção aos conselhos de homens competentes, aos publicistas desapaixonados. Leia ainda essa carta do celebre marquez de Pombal ao governador Povoas do Maranhão, dirigida antes da partida deste para o seu destino, e verá nesse monumento de bom senso e da experiencia, como era que antigamente se entendia o governo dos povos. Bellos tempos de paz, que não verei mais ressuscitados nesta nossa terra! Leia finalmente as cartas, que o marquez de Lavradio, e Luiz de Vasconcellos, vice-rei do Brasil dirigirão aos seus successores, e que se achão impressas no jornal do Instituto Historico do Rio de Janeiro, e conhecerá V. Exc. com que candura, com que prudencia, com que tino se portavão esses dous excellentes administradores na gestão do seu poder; como procuravão apparecer sempre sobranceiros à essas pequenas paixões, que são o escolho das mais nobres intelligencias; como repellião de seus actos a nota de que tinhão sido elles suggeridos por outros motivos, que não fosse o bem dos cidadãos, e o serviço de el-rei, que nesses tempos simbolisava a nação.

Assim, Exm. Sr., todas as considerações se levantão para reprovar o proceder, que V. Exc. tão impavidamente tem mostrado. Entretanto como ninguem deve perseverar no erro, e à grandes arrependimentos não se póde negar, moral e christãmente fallando, o perdão das passadas culpas, parece-me que V. Exc. faria bem em seguir outra vereda. Não se julga V. Exc. (falle-me com o seu coração) aviltado tendo por forçado norte de seus actos a um Manoel de Sousa Teixeira? não se sente fóra do seu natural cumprindo o papel de algoz politico de uma parte da população da provincia, para satisfazer aos interesses do partido, que por esse homem, impõe a V. Exc. os seus decretos? Não percebe V. Exc. attendendo para a gente que o rodeia, que a população grada da provincia tem deixado desertos os salões do seu palacio, para não perturbar os colloquios intimos, que V. Exc. tem com homens suspeitos, e que ella assim demonstra a reprovação com que repelle os actos de V. Exc.? Não vê V. Exc. que se vai escaceando essa aureola de respeito e de consideração, que deve sempre em todos os lugares rodear a pessoa da primeira autoridade da provincia? Sem duvida, tudo isto V. Exc vê; mas obstina-se em não confessal o, como se os habitantes desta cidade não sejão testemunhas do aviltamento da autoridade. Haja, porem, ou não essa confissão, ninguem poderá cerrar os olhos do povo à evidencia dos factos.

Eis quanto pretendo dizer relativamente à appreciação geral da administração de V. Exc.; em segunda carta tratarei de especialisar um pouco mais as minhas ideias relativamente a certos actos desta administração. Convença-se, porém, V. Exc., que não obstante essa censura sou, e continuarei a ser de V. Exc. reverente subdito.

J. C. M.

Recife, 25 de agosto de 1845.

Publicaçaõ a pedido.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo o doutor juiz dos feitos da fazenda, por portaria de 9 de agosto corrente, feito intimar aos officiaes do mesmo juizo para que não cumprão ordens de juizes, a cuja jurisdicção não são subjeitos, e nem fação diligencias estranhas aos juisos em que servem, inibindo por este modo, que os officiaes possão fazer diligencias em outros juizos, em que o procurador-fiscal tenha de requerer a bem da fazenda pública, como nas causas de ausentes, que, correndo pelo juiso dos orphãos, acontece muitas vezes, que o procurador da fazenda tenha de requerer; vem o supplicante pôr a consideração de V. Exc. o caso, para que se digne dar as providencias.

O procurador-fiscal da fazenda, pelo regulamento de 9 de maio de 1842, artigos 16, 17 e 18, tem de officiar, e requerer em o juizo dos ausentes, e devendo em consequencia disto ter de se fazer alguma diligencia, esta jámais poderá deixar de ser feita senão pelos officiaes privativos da fazenda pública nacional: o contrario importaria ao mesmo procurador-fiscal a obrigação de dispendios a sua custa, o que se não encontra em lei alguma. A legislação, em que se firma o doutor juiz dos feitos, tem inteiramente caducado na presença d'actual systema de arrecadação fiscal, sendo a decisão n.º 187 de 2 de janeiro de 1840, (não de dezembro), a que se abriga, privativa aos escrivães do juizo de paz, e por isso não applicavel ao caso.

Este procedimento do doutor juiz dos feitos e outros tendem a entorpecer o bom andamento das causas fiscaes, que não devem estar subjeitas a interpretações cerebrinas.

Espera o supplicante, que V. Exc. tome em consideração o que fica expendido; que em sua sabedoria decida o que fôr de justiça a respeito dos interesses da fazenda pública nacional.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. Recife, 28 de agosto de 1845. — Illm. e Exm. Sr. concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente desta provincia. — *Clemente José Ferreira da Costa*, procurador-fiscal interino.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 28. .... 4:930$743

Descarrega hoje 29.

Patacho—*Randers*—carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 27.

Geral—1:989$116 Provincial—1:007$968

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 28.

Rio-de-Janeiro; barca americana *Navarre*, capitão Henry Cole, carga farinha de trigo.

Aracaty; brigue-escuna brasileiro *Henriqueta*, capitão José Rodrigues Pinheiro, carga farinha e mais generos: passageiros Brasileiros, João Francisco Sampayo, Francisco de Sampayo, José Passefer da Silva, e 1 escravo, José Bernardo Bezerra de Menezes Junior, e 1 escravo, Miguel da Silva Saldanha, Cosme Patricio da Silva, Manoel Carlos da Silva Saldanha, Miguel Carlos do Nascimento Silva, e 2 escravos, João da Cunha Coutinho, e Manoel Martins.

New-York; galera americana *Orfeus*, capitão Benjamin Hill, carga a mesma, que trouxe.

Edital.

O Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, juiz d'orphãos, e ausentes da cidade do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. I. C., que Deos guarde. etc.

Faço saber em como por este juizo foi julgado Ezequiel José de Carvalho prodigo, e por isso fóra de poder reger, e administrar sua pessoa, e bens; sendo curadora *ad bona* sua mulher, Maria Magdalena de Luna; o que se faz publico pelo presente, para que ninguem com elle contrate sobre seus bens, e nem faça negocio de qualidade alguma, pena de nullidade: e este se passou por bem de minha sentença proferida nos autos de justificação de prodigalidade, que se cumprirá. Recife, 26 d'agosto de 1845. — *Francisco Joaquim Pereira de Carvalho* o fiz escrever. — *Francisco João Carneiro da Cunha.*

Declarações.

=O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra tem de comprar differentes medicamentos para a ilha de Fernando; e sendo lhe dados os preços desses medicamentos por dous Srs pharmaceuticos dos mais acreditados desta praça; manda convidar aos outros Srs. da mesma profissão, que quizerem fornecer os ditos medicamentos, para que hajão de comparecer nesta directoria até o dia 1.º do proximo futuro mez, para à vista dos referidos preços declararem com quanto por cento a favor da fazenda nacional lhes faz conta fazerem a venda; na certeza de que tudo deve ser de boa quali-

---

Francatripa observava sobre a questão prudente neutralidade; mas visivelmente inclinava-se ao lado de Parafanti, não por que lhe achasse rasão, porém porque o temia mais que a Pandigrana. Começava a discussão a aquecer-se, e ameaçava fornecer ao panegyrista do fallecido Spaccaforno occasião de nova oração funebre, quando de repente Castronè apresentou-se na cusinha.

— Seja bem vindo! disse-lhe Francatripa contentissimo de que uma diversão viesse pôr termo a rixa dos seus dous camaradas. Que ha de novo?

— Ha que he preciso colher tendas no mesmo instante, e abalar sem tambores nem trombetas.

— Faz favor de nos dizer por que, Signor Castronè.

— Por que assim he da vontade da rainha, Signor Parafanti. Basta-lhe esta rasão?

— Deve bastar-nos à todos, disse Pandigrana, que sempre com o pensamento no seu futuro regimento, se esforçava em arranjar os seus negocios por uma submissão cega e servil às ordens de Carolina. Em boa disciplina, como no bom governo, o superior não tem que dar contas a ninguem; o direito de S. magestade he ordenar, o nosso obedecer. Diga-nos, Signor Castronè, para onde devemos ir?

— D'aqui a pouco o saberão. Saibão, primeiro que os Inglezes estão aqui a chegar, antes do pôr do sol. Vossês tanto fizerão que elles perderão a paciencia, e pretendem extermina los até o ultimo.

— Por san-Bologaro! gritou o violento Parafanti, em quanto riscava a parede com a ponta do estylete, he o que nós havemos de vêr.

— He o que nós não havemos de vêr, pois que em menos de uma hora estaremos d'aqui bem longe.

— Ca por mim, disse Francatripa, vamos para o sul ou para o norte, pouco me importa, com tanto que vamos para alguma parte. Já me ia aqui enferrujando, não desgostarei de fazer algum exercicio.

— Não seja essa a duvida, meu amigo, contentar-te-hão. Mas escutem-me todos tres. Preparão-se grandes successos na Sicilia; como Napolitanos vossês são destinados a representar nelles o primeiro papel. Fallo-lhes com o coração na mão; S. magestade tem confiança em vossês, e os reserva aos mais altos destinos. Pandigrana tem por seu quinhão a praça de Syracusa, ora occupada pelos Inglezes. Mas nisto he preciso muita prudencia: vês esta moeda? vamos parti-la em duas; toma esta ametade; e eu guardo a outra: quando t'a apresentarem da minha parte, seja quem for, seja onde for, he signal de que he chegada a hora; introduzir-te-has então na praça, por força ou geito, lá te avenhas; e se os casacas vermelhas se arreminarem, tanto peior para elles, de si mesmo se queixaraõ. Já sabes, continuou abaixando a voz, o que tens a fazer para obter a patente de coronel. Já a vi assignada na mão de S. magestade.

Pandigrana fez com os olhos signal de que comprehendia o seu dever, e sobretudo os seus interesses.

— Trata-se de te aproximares de Syracusa, porque o dia da execução não está remoto. Tomarás o teu quartel general à alguma distancia da cidade nas eminencias do monte Bibino, que a domina ao poente, e lá aguardarás noticias minhas. Parte ja, sê prudente em caminho; e poupa os povoados, para lhes acarrares a boa vontade.

— Póde confiar em mim, Signior Castronè; Pandigrana conhece as obrigações de um bom militar, e a respeito de disciplina póde gabar-se de que tem dado as suas provas.

— Quanto a ti, proseguio Castronè dirigindo-se à Parafanti, não será a viagem longa; pertence-te Mazzara, isto he, os Inglezes que alli estão de guarnição, pois que delles he que se trata, oução bem! tudo o mais deve ser religiosamente respeitado. Mas quanto aos casacas vermelhas, tem vossês carta branca, entregão-se-lhes corpo e bens sem remissão; fartem-se.

— Isso he que he fallar, corpo de Dio! exclamou o feroz Parafanti, passando a lingua pelos labios como a fera que lambe os beiços sujos de sangue.

— Perto está o negocio; por em quanto vai esconder-te nas pedreiras de Selinonte, e arranja-te de maneira que não encontre em caminho o inimigo, por que, previno-te, são numerosos, e não levarias a melhor.

— E eu, Signor Castronè, perguntou Francatripa, para onde me envia?

— Para Ficuzza, e toma sentido na guarnição de Corleone. Em todo o caso, e aconteça o que acontecer, toma cuidado de conservar permanente uma vedetta em Rocca-Busambra, para que se saiba onde estás quando houver necessidade dos teus serviços. Quanto a Spaccaforno, que me admiro de não ter ainda visto.....

— Não ha para que admirar, interrompeo friamente Francatripa; aconteceo-lhe um pequeno accidente: o nosso pobre camarada quebrou o pescoço de uma queda de cavallo, e o regimento insular tanto pezar teve, que pedio a sua demissão.

Castronè não era homem a ser facilmente enganado. Fixou os olhos pequeninos nos tres caudilhos, e conheceo pelo seu ar acanhado e falso, que se lhe encobria alguma cousa, e adevinhou pouco mais ou menos o que se havia passado, mas, como nem o tempo nem o lugar erão proprios para animadversões, como alias nunca havia posto grandes esperanças nos recrutas, e como finalmente de qualidade de Napolitano, não tinha grande affeição aos Sicilianos, deo-se por satisfeito com a esfarrapada desculpa de Francatripa.

— E o capitão, perguntou com tom que bem mostrava aos caudilhos, que o não logravão, tambem cahio do cavallo?

— Por minha fé, que assim podia ter acontecido, pela maneira por que partio.

— Partio! tambem elle?

— Que quer?

— O máo exemplo he contagioso. Seguio os seus compatriotas na retirada. Todos estes Sicilianos, vê o Sr., cosem-se uns com os outros, como a unha à carne; além de que não nos querem la muito bem. Tem ciumes dos Calabrezes.

— E no entanto, exclamou Parafanti, quem salvou a vida à esse moço ilheo? Um Calabrez, corpo di Dio! A ingratidão he feio vicio. Eu lhes perdoo a todos, mas àquelle não, não, não!

— Aqui para nós, Signor Castronè, disse o astuto Pandigrana, que jamais perdia de vista o seu alvo, receio que esse official diga a nosso respeito algumas falsidades, ou procure indispor-nos no animo da rainha.

— Oh! quanto à isso podem vossês estar descançados: Castronè ahi esta; contem commigo, tanto mais quanto esse fedelho he um jactancioso, que se gaba de ser protegido da rainha sem o ser. Elle não tem melhor credito para com S. magestade, do que para com os Inglezes. Em fim, como se foi, boa viagem. Não serei eu quem corra após elle.

— Nem eu!

— Nem eu!

dade, e subjeito a exame de um facultativo. Directoria do arsenal de guerra, 28 de agosto de 1845.—No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— O arsenal de guerra compra, para supprimento da ilha de Fernando, 800 saccas de farinha: quem este genero tiver, e quizer fornecer, queira mandar a proposta com seu ultimo preço, em carta fechada, e a amostra a esta directoria, até o dia 30 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 27 d'agosto de 1845.—No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— O administrador da mesa da recebedoria de rendas internas geraes faz saber, que, em virtude do decreto n. 418, de 15 de junho do corrente anno, que se acha em execução, não póde pessoa alguma vender, no municipio desta cidade, cartas de jogar, sem que tenha cada um baralho pago, naquella repartição, o sello de 160 rs.; sob pena de pagarem a multa de 50$000 rs., por cada um que venderem, sem terem pago o dito sello, além de outras penas, de que trata o art. 4.º do citado decreto. Recebedoria, 27 d'agosto de 1845.— *Francisco Xavier Cavalcanti d'Albuquerque.*

THEATRO PUBLICO.

A nova companhia italiana dará a sexta representação lyrica quarta-feira 3 de setembro proximo futuro, de peças escolhidas e de geral acceitação, entre as quaes os melhores pedaços da NORMA como a cavatina de Norma, a de Pollion, &c., &c. Depois desta representação o director resolverá se poderá continuar ou deixar de dal-as, pelas enormes despezas que elle tem que fazer para o sustento das ditas representações.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue viagem com brevidade a sumaca *Nova-Aurora*: quem na mesma quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para a Bahia seguirá em poucos dias o brigue *Flor-d'America*: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

—Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir breve o brigue escuna *Fama*, por ter parte do carregamento prompta; podendo inda receber alguma carga, mormente miuda: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

—Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre seguirá com brevidade o brigue *Flor-da-Fé*: quem no mesmo quizer carregar, e embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade a sumaca *Amizade*, capitão Manoel Antonio de Sousa Guerra: para carga, passageiros e escravos a frete, ajusta-se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

—Vende-se o brigue nacional *Phedro*, forrado de cobre, ha pouco tempo, mastreado de novo, prompto de tudo a navegar para qualquer especulação, de construcção sarda, de lote de 8,000 arrobas: para se examinar no ancoradouro da descarga, e para se ajustar com Amorim Irmãos na rua da Cadeia, n. 45.

—Para Buenos-Ayres freta-se o patacho dinamarquez *Randers*, de lote de 146 toneladas, capitão Jens Clausen, de primeira marcha: a tratar com Joaquim Baptista Moreira, rua da Cruz, n. 7.

— A barcaça *Flor-do-Recife* ainda recebe alguma carga e passageiros, para Maceió e Penedo: os pretendentes dirijão-se a loja de Manoel José Gonçalves Braga, ou á bordo, no cáes d'alfandega.

— O bergantim nacional *Fiel*, capitão Manoel Marcianno Ferreira, sai para o Assú no principio do futuro mez de setembro; ainda recebe carga e passageiros: a tratar com o capitão, ou com os consignatarios Firmino J. F. da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 25.

Avisos diversos.

O CLAMOR PUBLICO

MONSTRO.

Sahio hoje e se acha a venda no lugar do costume por 80 rs. cada exemplar. Contem muitas e variadas materias.

= Hoje, pelas 4 horas da tarde, vai a praça, perante o Sr. doutor juiz do civel da 1.ª vara, um moleque por nome Cosme, por execução de Antonio de Moura Bastos.

— Dá-se uma porção de entulho de caliça; na rua das Trincheiras n. 46, primeiro andar.

— Bolos de todas as qualidades, bolinhos torrados para chá, bandeijas enfeitadas de flores e figuras dos mesmos bolos tambem enfeitadas com ramos, flores, figuras de alfinins, tudo do melhor gosto e perfeição, tambem se faz toda a iguaria de sobremesas, bem como pudins, pasteis de nata e de carne, tortas, tremedeiras, doces de semedo, papos d'anjo, baba de moça, e mais seis qualidades de doces d'ovos, fruteiros de doces para meio de mesas, peça feita com a maior perfeição, e tambem tem doces de mangaba, pitanga e outras muitas qualidades, tudo por commodo preço: na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé do de dous de varandas douradas.

O Regenerador Brasileiro n. 11 estará a venda, como hontem se annunciou, as 3 horas da tarde.

— Quem annunciou precisar de um conto de réis a premio, com hypotheca em duas moradas de casas em S. José, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, que não tenha filho, e que seja do matto: na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar.

— Dá-se um conto de réis a premio, sobre penhores de ouro, ou hypotheca em um predio nesta praça: na rua das Trincheiras n. 46, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um moleque para o serviço de um homem solteiro; quem o tiver, queira annunciar por este *Diario* para ser procurado.

— Offerece-se uma ama secca para o serviço de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia: quem precisar, dirija-se ao patêo de S. Pedro n. 3

— Arrenda-se por anno, ou para a festa, um pequeno sitio, com casa de vivenda, banho, e muito fresco, a margem do Capibaribe; dá-se por preço muito commodo: tambem se aluga em separado um bom mocambo, com terra de plantar, no fundo do mesmo sitio, por barato preço: na rua d'Agoas-Verdes, n. 21.

— Respondo o annuncio do Sr. João Vignes, que elle não tem nenhuns direitos sobre a machina de fazer tijolos e serraria, e tambem a machina de vapôr que he minha, e não da viuva Fremont; pois que tenho contrato passado com o Sr. Fremont, filho da dita; e aviso a quem quer comprar, póde dirigir-se ao Atterro-da-Boa-Vista, n. 5, loja do cutileiro, a qualquer hora do dia. *Pommateau.*

LOTERIA DO SEMINARIO.

No dia 10 do mez de setembro andão impreterivelmente as rodas desta loteria, ou antes, se continuar a affluencia da venda dos bilhetes que tem havido estes dias: o restante dos bilhetes está á venda nos lugares já annunciados.

— A abaixo assignada, curadora de seu marido Ezequiel José de Carvalho, avisa a todas as pessoas, a quem por ventura seu dito marido alguma cousa deva, que no prazo de 8 dias lhe venhão apresentar suas contas, e titulos, pelos quaes se constituão credores; a fim de que ella annunciante os possa reconhecer, e tratar de sua indemnisação: e os que no sobredito prazo o não fizerem não se reconhecerão credores, e serão seus contratos considerados simulados, e antedatados, e por isso nullos, e sem vigor. A annunciante reside no 1.º andar da casa da esquina, defronte da igreja do Rosario, n. 39. *Maria Magdalena de Luna.*

—O abaixo assignado declara, para conhecimento de quem pertencer, que o engenho Ubaquinha do termo de Serinhãem lhe pertence, assim como aos outros herdeiros da morgada de Pororocas.—*José de Barros Falcão de Lacerda.*

—Precisa-se de uma ama de leite livre de pensões para criar uma menina em casa particular, e paga-se bem: trata-se na casa n. 70, da rua das Cinco-Pontas.

—No sitio do hospicio do Exm. conselheiro barão de Itamaracá, dá-se gratuitamente a planta denominada—linaria— as pessoas que padecerem de retenção de orinas, bastantemente especifica, e propria para taes padecimentos: quem a quizer, áquelle sitio se deve dirigir, a qualquer hora do dia.

= Aluga-se a olaria do doutor Pereira, por detraz do recolhimento da Gloria, com excellente embarque: na praça da Inpedendencia, livraria ns. 6 e 8.

DENTISTA.

= M. S. Mawson, cirurgião dentista, estando para retirar-se breve para o Sul; as pessoas, que precisarem de seu prestimo, devem apparecer quanto antes na casa de sua residencia, n. 2, na rua Nova.

= Ensina-se grammatica latina com toda a perfeição, e em breve tempo; da mesma sorte philosophia, e rhetorica: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

— Quem quizer comprar, ou arrendar a propriedade de Casa-Caiada no lugar do rio Doce, falle com o proprietario José Francisco Belem; cuja propriedade principia no rio Tapado, até o sitio do Allemão, pegado a capella de Santa-Anna.

= No largo do Carmo, n. 4, ensina-se gratuitamente a meninas indigentes.

= Precisa-se alugar uma pessoa forra, ou captiva, para o serviço de casa e rua, para pouca familia; na rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

= Da-se um a dous contos de réis a juros sobre penhores de ouro e prata, boas firmas, ou hypotheca em bens de raiz; quem pretender dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, onde se dirá a quem pertence, e com quem se deve tratar, das 6 as 9 horas da manhãa.

= Do segundo andar do sobrado n. 79, da rua Direita, avuou um papagaio contra-feito, pelo lado de detraz, e tomára para as portes do muro da Penha; quem o achou, querendo restituir, dirija-se ao dito sobrado, que o seu dono gratificará.

= Roga-se ao mestre calafate Francisco Pereira da Cunha, de fallar na loja da rua da Cadeia-Velha, n. 60, para negocio de seu interesse.

Casa da Fe'.

Rua estreita do Rozario, n. 43.

= O abaixo assignado, tendo estabelecido, na fórma da lei e decreto n. 357, de 27 de abril de 1844, artigo 35, uma casa de vender bilhetes, e cautellas de todas as loterias desta provincia, prestando por esta venda fiança, como marca o mesmo artigo 35; convida a todos os que gostão deste jogo, a comprarem as suas cautellas; cujas se achão garantidas com a sua fiança, a fim de que os premios, que cada um tiver de tirar, sejaõ no dia marcado pagos a vista das mesmas cautellas, e na mesma casa.

Presentemente as cautellas, que se achão a venda são as do theatro publico, por ser a primeira loteria, que está garantida com a lei acima, na qual não haverá nullidade, por ser o seu thesoureiro responsavel por qualquer abuso, ou falta que houver de apparecer. Brevemente se annunciará o dia em que devem andar as rodas, pela grande extracção, que estão tendo as cautellas, por serem de diminuto preço, que a todos convida a sua compra. Os preços destas cautellas são: decimos a 1$000 rs., e vigesimos a 500 rs.

Lourenço José Romão de Lunna.

Sociedade theatral Thaliense.

= O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 31 do corrente distribuem-se nos dias 29, 30 e 31, em casa do respectivo thesoureiro, na rua do Queimado, n. 67.

= Offerece-se uma ama para casa de um homem solteiro, ou de pouca familia, para o serviço interior; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija se a rua da Cadeia de S. Antonio, n. 15, terceiro andar.

= Precisa-se alugar uma preta, que seja desembaraçada, e cozinhe alguma cousa, para casa de pouca familia; na rua Formosa da Boa-Vista, n. 1.

= Precisa-se fallar ao Snr. Fernando Pereira de Castro Junior, morador na cidade de Olinda, a negocio, que lhe diz respeito: na rua da Praia, n. 22.

= João Baptista Podestà retira-se para fóra da provincia.

= Precisa-se de dous caixeiros para padaria; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a venda n. 16, esquina que vira para o Mundo-Novo.

= Precisa se de um conto de réis a premio, com hypotheca em duas casas terreas, sitas no bairro de S. José; cujas casas rendem 8$ rs. mensaes cada uma; quem quizer dar, annuncie.

— Precisa-se alugar um primeiro andar, ou casa terrea, para a aula publica de S. Antonio, entre os pateos do Carmo, Collegio, e nas ruas intermedias; cujo aluguel não exceda a 200,000 rs.: na rua de S. Amaro, n. 8.

= Um moço Portuguez, chegado a esta cidade, ha pouco, perito official de pharmacia, se offerece a qualquer pessoa, que use deste ramo nas villas do centro desta cidade, a ir tomar conta de qualquer botica, dando-se lhe por seu trabalho e emprego metade dos lucros, que possão haver neste giro; quanto sua qualidade e conducta, fará patente a quem o pretender: quem de seu prestimo precisar, annuncie.

= Antonio João Baptista Bruno, Sardo, vai a Bahia.

Agencias de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— No dia 25 do corrente furtárão, da casa de José Joaquim Pires, um trancelim fino, de ouro, com uma cruz de medalha; a qual tem dous diamantes pequenos, circulados com uma flor de ouro: roga-se aos Srs. ourives, ou a quem for offerecido, queirão tomar e levar a casa do annunciante, no pateo da S Cruz, n. 10, que se darão 20$ rs. de gratificação.

= O Sr. padre Francisco José de Azevedo queira annunciar sua morada; que se lhe deseja fallar.

= Na noute do dia 26 para 27 appareceo, no sitio do Cajueiro, um quartão; quem for seu dono, dirija-se ao mesmo sitio, que, dando os signaes, lhe será entregue. No mesmo sitio se alugão 4 casas com muito bons commodos, e banheiro prompto na beira do rio, para se tomar banho; quem as pretender, dirija-se ao mesmo sitio para ajustar: e tambem se alugão por anno.

= Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, Antonio Tristão de Serpa Brandão, João Coelho da Silva, fazem certo por este *Diario*, que se achão acommodados com os herdeiros do finado Rufino Coelho da Silva, por intermedio de Antonio dos Santos Coelho da Silva, por si e como tutor dos menores seus manos, e procurador bastante de seus cunhados, Fernando de Sá Albuquerquer, e Manoel José de Siqueira Cavalcanti; o que fazem certo.

— Quem annunciou, no *Diario de Pernambuco* n. 190, vender uma barriquinha de assucar fino, com 3 arrobas e 19 libras, muito proprio para consumo particular, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 160.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 16 annos, que tenha pratica de venda; na rua Direita, n. 23.

= O abaixo assignado, senhor da propriedade de Maranguape, no termo de Olinda, faz sciente aos senhores criadores de gado vaccum e cavallar (sem licença sua), que dentro de 15 dias, o mais tardar; retirem, que vai usar de plantações na mesma propriedade; do contrario usará dos meios, que lhe assiste.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

= Offerece-se um rapaz Portuguez, para caixeiro de rua, ou de armazem de assucar, e mesmo para venda; o qual tem bastante pratica destes negocios, e escreve bem; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

= No dia 27 do corrente, ao meio dia, fugio do quintal da casa n. 22, da rua Velha, um papagaio, com um pedaço de corrente de latão no pé; quem o pegar e quizer restituir, leve na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 53, que se lhe dará o achado.

— Perdeo-se, no dia 24 do corrente, no bairro de S. Antonio, um cachorro de raça ingleza, de côr preta e amarello torrado; quem o levar a rua da Cadeia-Velha, n. 39, primeiro andar, será recompensado.

= Aluga-se um armazem na rua do Amorim, n. 57, com fundos para a rua da Moeda, muito proprio para recolher generos, por ser proximo a alfandega: a fallar na mesma rua, n. 36.

Compras.

— Comprão-se diarios velhos, a 2560 rs. a arroba; na rua da Senzella-Velha, padaria n. 98.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

Vendas.

=Vendem-se cortes de chitas francezas muito finas, de assentos-escuros, de quadros e listras, côres fixas, de 4 palmos e meio de largura, e de gosto muito moderno, a 3200 rs., ditos com 13 covados, a 3000 rs., ditos de cassa-chitas de côres fixas, a 2000 rs., e em covados, a 240 rs., ditos de chitas com assento escuro, a 1600 rs., bretanha de rolo com 10 varas, muito encorpada, a 2000 rs., camisa de meia, a 1280 rs., brins trançados de linho puro côr de ganga e escuro, a 720 rs., ditos brancos, a 1000 e 1280 rs., madapolão enfestado, a 5800 rs., meias casimiras de algodão muito encorpadas, a 480 rs. o covado, brins francezes de quadros e listras, a 400 rs. o covado, fustões para collete, a 320 e 480 rs., meias para meninos e meninas, a 200 rs. o par; chitas de ramagens muito finas, de lindos padrões e de côres fixas, a 200 rs; e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

= Vende-se codigo do processo, 2 v.; dito criminal, 1 v., por Josino do Nascimento Silva; constituição do imperio por F. L. de Carvalho Moreira; diccionario de Moraes, da quarta edição, 2 v.: na rua das Cruzes, n. 39.

=Vende-se uma preta de Angola, com muito boa conducta, pois nunca fugio; não tem vicio de beber espirito de qualidade alguma; he muito fiel e capaz de se lhe entregar uma casa; cuja escrava vende-se por não querer servir a senhora; o que tudo se afiança: na Ponte-Velha da Boa-Vista, casa terrea n. 29, junto ao sobrado da viuva de Luiz de Castro.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Autin & C. na rua da *Alfandega Velha* n. 36.

— Nem eu!

Exclamárão em choro os tres caudilhos, que receiosos desde a vespera de alguma reprehensão das mais severas, julgavão-se felizes em se verem livres della tão facilmente.

— Signor Castronê, replicou Pandigrana, as ordens de S. magestade serão executadas punctualmente, e as povoações respeitadas. So tomarei a liberdade de fazer-lhe observar, que na guerra como na paz, dous meios ha somente de alcançar viveres.....

— Oh! vejo onde vas ter! interrompeo Castronê encobrindo, sob affectada apparencia, um embaraço real, e o maior de todos, o do devedor em presença do seu credor: queres dizer-me, não he assim, que para não roubar he preciso pagar, e para pagar he necessario dinheiro?

— Justamente.

Ora, Castronê não o tinha; mas tão rico de promessas como pobre de moeda, ia pela centesima vez pagar aos pertidistas com essa moeda, quando se ouvio do lado do mar um tiro de peça, seguido de mais dous, uns apos outros.

— Por san Januario! exclamou Castronê batendo as palmas em ar de triumpho, os homens de bem têm uma providencia. Tu então dizias, Pandigrana?.....

— Que um exercito não viaja sem dinheiro.

— Oh! e vossês então supponhão que eu vinha aqui de mãos vasias? por quem me tem vossês? Castronê pensa em tudo. Preparem-se para a partida; quando os preparativos estiverem terminados, voltarei a dizer-lhes adeos, e arranja-los decentemente. Contas boas fazem bons amigos.

D'alli a um quarto d'hora estava elle na plata forma da Torre dos Fortes, occupado a chamar á falla o seu brigue, que sem duvida nossos leitores reconhecerão pelos tres tiros de peça.

— Cabo d'esquadra, disse ao commandante da torre emquanto o navio deitava a lancha ao mar, eu não deixava de ter alguma inquietação a seu respeito e da sua gente. O brigue chega a proposito para me tirar do cuidado, se vossê não prefere passar por um concelho de guerra; cada um tem seus gostos. Eisaqui o negocio em duas palavras; fallemos claro e depressa porque o tempo urge. Antes que anouteça chegará aqui uma tropa ingleza, e depois da famosa noute... que vossê sabe, bem vê que não lhe hão de dar quartel. Por mais que possa dizer, vossê e a sua guarnição serão fusillados. Se quer pois tomar o meu conselho, va com ella para bordo do brigue que o céo lhe envia, e ahi ficará até que S. magestade lhe ponha aos hombros as dragonas, que lhe prometteo, e vossê tão bem mereceo.

Entre as dragonas de official e o concelho de guerra não havia que hesitar. O cabo e os seus tres fusileiros acompanharão Castronê a bordo do brigue e alli ficarão com o pomposo titulo de voluntarios da real rainha.

— *Alter ego*, meu amigo, disse Castronê ao seu lugar-tenente preciso de dinheiro.

— Eu desconfiava isso, e o trago.

— Sejas abençoado neste mundo, emquanto não es canonizado no outro.

O brigue que nós deixamos nas águas de Castellamare, havia-se posto ao largo depois de desembarcar a rainha, e trocado algumas balas com a fragata, que se era mais forte em peças era mais fraca em velas. Dobrou como póde e não sem custo o cabo de San-Vito, e governando d'alli direito a Malta, lá havia realisado e convertido em bons ducados, a importante carregação britanica, capturada por elle algumas semanas antes nas paragens de Selinonte.

Entregue finalmente á Castronê pelo seu lugar-tenente, o valor daquelle lucro suspeito recebeo um emprego não menos suspeito, porque servio para pagar o soldo ao exercito de observação de SS. magestades Napolitanas d'alem-Faro. Adevinha-se a importancia official que tomou o thesoureiro da rainha, e o sordido enthusiasmo que excitou essa distribuição tão opportuna quão inesperada; mas, sempre desconfiado, Castronê não se refiou á palavra dos seus amadissimos Calabrezes. Como o bom capitão de navio que no perigo só abandona o seu bordo depois de toda a sua gente, assim Castronê ficou por ultimo em Selinonte, e não ganhou o caminho de Castelvetrano senão depois que vio com seus proprios olhos partirem as tres bandas para os seus respectivos destinos. Entretanto o brigue provido de novas instrucções, e reforçado dos quatro voluntarios da Torre dos Fortes, se havia desviado e desapparecido rapidamente. A torre, as ruinas, os templos, a praia, o mar, tudo ficou em silencio e solidão.

Accrescentemos que durante este tempo, a velha banda de Santa Eufemia, combinada com os Independentes da Basilicata estava sempre escondida nos bosques do Etna a espera do signal que devia lança-los sobre a presa. Sem um abrigo, onde repousar na Sicilia, e reduzidos ainda a brutal hospitalidade desses salteadores, os Carbonarios continuavão a partilhar o seu acantonamento reprovando os seus excessos.

Conforme as previsões de Castronê a vanguarda dos Inglezes, que avançara pela praia, attingio ao sol posto as margens do Modiuni. A praia estava deserta e muda, e como ella tudo o mais. Como não encontrassem nem sentinellas nem postos avançados, os Inglezes receavão a cada passo uma emboscada, e avançavão com infinitas precauções. Todavia passarão sem obstaculo o rio a vão, e chegarão ao pé da torre, tão funesta á seus compatriotas, e cuja guarnição estava destinada a morrer toda enforcada nas ameias; mas a guarnição vogava ao largo. Ao achar a torre aberta e vasia; Dudley logrado tomou della posse em nome de S. magestade britanica. Occupada esta primeira posição, investirão-se as demais que forão encontradas no mesmo estado.

Tudo na campina indicava recente acampamento e precipitada partida. Satisfeitos de se verem emfim livres da visita ao menos inoportuna dos demonios calabrezes, os pastores da Marinella confirmarão a retirada do inimigo, mas nada informarão a cerca do caminho que havião tomado, porque não sabião ou não quizerão dize-lo. Verdade he que não ganharão nada na troca: os dous corpos expedicionarios divididos em Boncevino operarão a sua juncção, o coronel tomou conta da casa de vivenda sem mais cerimonia do que os Calabrezes; ahi estabeleceo como elles o seu quartel general, e se houvera ficado no pasto uma só cabeça de gado, he provavel que John Bull a tivesse comido em bifsteck ou em rosbif.

Cheios de susto os Inglezes pernoutarão no meio das ruinas, cercados de todas as precauções.

(*Continuar-se-ha.*)

Attenção ao bom e barato !

= Vendem-se superiores chitas para coberta, de tintas fixas e de bom panno, a 180 rs. o covado : superiores cortes de chita fina de novos padrões e chegados ultimamente, de 13 covados, a 3500, 3800 e 4500 rs. ; riscados francezes muito finos, a 300 rs. o covado ; córtes de cassa-chitas transparentes, de lindissimos padrões, a 2400 e 2500 rs. ; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado ; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara ; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. dita ; madraste muito fino, a 280 rs. dita ; peças de madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs. ; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; madraste fino, a 5200 e 5400 rs. dita ; ditas, a 4500, 5200, 5500 e 6000 rs. ; ditas escuras ; chadrez de linho para jaqueta, a 320 rs. o covado ; superior setim preto de Macáo, a 3200 e 4500 rs. o covado ; chales de lãa e seda, grandes, a 4500 e 4800 rs. ; cortes de chitas de 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs. o corte, sendo entre-finas e de boas qualidades ; superiores fustões brancos, a 1000 rs. o covado ; zuarte azul de vara de largura, a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos ; algodão azul mesclado trançado, muito encorpado, a 240 rs. o covado ; algodão americano, largo e encorpado, a 220 rs. a vara ; dito estreito, a 160 rs. a vara ; esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho, muito fino, a 1500 rs. a vara ; bretanha fina de puro linho, de 6 varas, a 2800 e 3200 rs. a peça ; ditas de rolo, a 1800 rs. a peça ; chila, a 140 rs. o covado ; riscadinhos novos trançados, muito boa fazenda para meninos, a 200 rs. o covado ; castores ou riscados de listras, a 240 rs. o covado ; brins de bonitos padrões de quadros, a 300 rs. o covado, ditos finos muito encorpados e de listras, a 640 rs. a vara ; meias finas de algodão para homem, a 3600 rs. a duzia, sendo de muito boa qualidade ; cortes de chali ; ditos de seda ; pannos finos preto e azul, sendo o primeiro de uma linda vista para pannos de pretas, e o segundo para pagem, a 2500 rs. o covado ; superiores lenços encarnados muito finos e grandes, a 440 rs. ; e outras muitas fazendas já mencionadas neste *Diario* ; advertindo-se aos compradores, que todas estas fazendas são limpas e de boas qualidades : na rua do Collegio, lojã n. 1, de Antonio Villarouco & Irmão.

= Vende-se um relogio de ouro, superior e de bom gosto, com corrente ; no largo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se um par de brincos, duas medalhas pequenas, um S. Braz, uma abotuadura de camisa, um crucifixo pequeno, dous annelões, tudo de ouro e sem feitio, dous pares de esporas de prata ; no largo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se uma casa terrea, sita na rua Augusta; e uma meia-agoa, com muito fundo e largura de 30 palmos, na mesma rua : a tratar no largo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se cera amarella, por preço commodo ; na rua do Encantamento, armazem de molhados, n. 11.

Attenção ao bom e barato !

=Vendem-se chapeos de côres para senhora, a 4500, 5000 e 6$ rs. ; ramos de flores para ditos e para cabeça ; fitas de seda lisas e lavradas ; fitas proprias para suspensorios e cinteiros ; linha de meada muito fina para bordar ; luvas de pellica para homem, a 900 rs. ; ditas para senhora, a 1280 rs. ; ditas compridas, a 2000 rs. ; ditas de seda, curtas, a 500 rs., ditas com palmas, a 1000 rs. ; ditas compridas, a 1600 rs. ; ditas de algodão para senhora, a 320 rs. ; ditas para homem, a 400 e 640 rs. ; ditas de fio da Escocia para homem, a 640 rs. ; meias de algodão, brancas, para senhora, a 400 e 640 rs. ; ditas abertas, a 720 rs. ; ditas pretas para senhora, a 440 rs. ; ditas para padre, a 640 rs. ; carteiras e caixinhas com agulhas, a 320 e 400 rs. ; trancelins dourados para relogios, a 1000 rs. cada um ; aljofares ; caixas de baleia para rapé ; gargantilhas pretas de missanga, a 560, 640 e 1000; ditas de filagrãa, a 1440 rs. ; papel de peso de superior qualidade ; dito de marroquim azul e branco ; franja de retroz ; bengalas de canna ; bonetes de panno para homem, a 1600 rs. ; estampas de papel muito finas ; pentes dourados para prender cabello ; balaios pequenos, a 200 rs. ; bonetes de palhinha, a 160 rs. cada um ; meias brancas de algodão para meninos, a 240 rs. ; e para meninas, a 320 rs ; brincos dourados ; pentes de marfim para tirar piolho, e para alisar ; sapatos de marroquim para senhora, a 1280 rs. ; ditos para meninos, a 640 rs. ; ditos de couro de lustro para meninos, a 720 e 800 rs. ; ditos maiores, a 2000 rs. ; ditos para meninas, a 1440 rs. ; ditos para senhora, a 2000 rs. ; ditos de setim para senhora, a 2000 rs. ; ditos de duraque, a 800 rs ; borzeguins para senhora, a 4000 rs ; ditos para homem, a 6000 e 7$ rs. ; perfumarias de todas as qualidades ; fitas de algodão lavradas, e de algodão e seda; e um completo sortimento de miudezas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, junto a rua do Rangel, loja de miudezas n. 67.

Attenção !

= Continua-se a vender o muito superior rapé denominado —Princeza-Novo-Lisboa—, sendo este o unico rapé, que se póde pôr a par do de Lisboa ; vende-se nas lojas dos Srs. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, rua do Queimado; Victorino & Guimarães, rua dos Quarteis ; Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo ; e no deposito, rua de Apollo, n. 18. —Preço de cada libra, 1000 rs.

= Vende-se uma casa terrea na rua da Gloria, em chãos proprios : a tratar na rua do Crespo, n. 10.

= Vende se uma preta ainda moça, de bonita figura, muito sadia, propria para todo o serviço ; na rua da Praia, n. 26.

= Vende-se um moleque peça, de idade de 16 annos ; na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

= Vendem-se bons pombos, por preço muito commodo ; na rua da Assumpção, n. 16.

= Vende-se um escravo de boa figura, optimo para todo o serviço ; na rua do Gabugá, sobrado n. 3.

= Vendem-se phosphoros da melhor qualidade, que ha presetemente, em caixinhas redondas, a 40 rs. cada uma, e em caixinhas quadradas, a 240 rs. a duzia ; na rua larga do Rozario, perto do quartel de policia, n. 20.

= Na nova fabrica e loja de chapeos, na rua do Passeio, n. 1, continuão-se a vender chapeos de castor branco, da ultima moda, com abas largas, a 9500 e 10$ rs. ; ditos francezes, muito finos e de bonitas fôrmas, a 7000 rs ; ditos de massa muito fina e de abas largas, a 6000 rs ; e de todas as mais qualidades até o commodo preço de 2000 rs. ; chapeos de castor sem pello e proprios para monteria ; e da ultima moda, por preço commodo ; chapeos de seda e palhinha até o diminuto preço de 500 rs.

= Vende-se uma commenda da ordem de Christo ; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vende-se doce de goiaba liquido, de superior qualidade, tanto em porção como a retalho ; assim como o bom e já bem acreditado chocolate francez, chegado ultimamente ; tudo por preço commodo : na rua larga do Rozario, venda que tem lampeão na porta, ns. 50 e 52.

= Vende-se, para fóra da provincia, uma preta de bonita figura, de idade de 20 a 22 annos, muito boa engommadeira, costureira e cozinheira ; na rua Direita, n. 10.

= Vendem-se as seguintes obras : diccionarios de Moraes ; ditos de Constancio ; Primeiros elementos praticos do fôro civil, com seu appendice ; Sistema geral de instrucção para os corpos de caçadores ; Elémens de perspective pratique a l'usage des artistes ; Vieira, novo diccionario portatil das lingoas portugueza e ingleza ; Conrs de litterature ; Mestre francez, por preço commodo : na rua do Crespo, n. 11.

= Vendem-se duas pretas boas engommadeiras, costureiras e cozinheiras, moças e de bonitas figuras ; um moleque de 14 annos, de bonita figura : na rua das Flores n. 21.

= Vende-se uma escrava de Angola, com uma cria de 4 mezes, com bom leite, sem vicios nem achaques, lava bem de varrella e sabão, e faz o arranjo de uma casa ; tambem se troca por outra, que saiba engommar e cozinhar bem : na travessa do Queimado, n. 5, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

= Vende-se uma bonita escrava com habilidades, por preço commodo ; na rua do Crespo, n. 11.

= Vende-se uma escrava de nação, moça, bastante robusta, de bonita figura ; um escravo moço, de bonita figura, robusto ; ambos sem vicios nem achaques : na rua do Queimado, n. 39, em casa de Antonio da Silva Gusmão.

=Vende-se uma escrava crioula de idade de 25 annos, sadia e sem vicio algum, sabendo fazer todo o serviço interno e externo de uma casa e sabendo tambem engommar alguma cousa, e lavar de sabão, com uma cria filha da mesma, com mais de cinco mezes de idade : na rua Augusta, n. 6, das duas horas da tarde em vante, e de manhãa antes das 8 horas ; ou na rua dos Tanoeiros, armazem que tem duas janellas e uma porta no meio dellas.

= Vendem-se dous caixões grandes, proprios para deposito de assucar ; assim como socadores, e uma balança propria para esse estabelecimento, com seus competentes pesos : na rua da Senzalla-Velha, n. 106.

= Vendem-se saccas com milho novo, a 4500 rs. ; no armazem do caes da alfandega, de Vieira Guimarães, e na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vendem-se sellins inglezes para montaria de homem ; ditos de senhora ; cabeçadas roliças, inglezas, e de todas as qualidades ; barretinas para officiaes e soldados da guarda nacional ; talins e cananas ; bandas ricas e inferiores ; espadas prateadas, de roca e sem ella ; bezerro de lustro da melhor qualidade ; marroquins de todas as côres ; estribos de metal branco e de latão, chicotes para montaria de homem e de senhora ; colchões e travesseiros de todas as qualidades ; e outros muitos objectos por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife, loja de selleiro n. 47, e na rua Nova, n. 5.

= Vende se azeite de carrapato, de meia canada para cima a 2240 rs. : na praça da Boa-Vista, n. 13.

= Vende-se um moleque de muito bonita figura, proprio para todo o serviço de uma casa e de campo ; assim como uma pequena porção de cera de carnaúba : na rua da Cadeia de S. Antonio, casa n. 25.

= Vende-se uma linda escrava de nação, de idade de 18 annos, com habilidades ; na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

=Vendem se saccas de milho, ditas de arroz de casca e pilado branco e vermelho, ditas de feijão mulatinho, tudo de alqueire e da melhor qualidade, que hoje apparece ; na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

= Vendem-se 3 escravas de bonitas figuras, engommão bem, cosem e cozinhaõ, de idade de 20 annos ; uma parda de 22 annos, com habilidades e he de bonita figura ; 1 preto proprio para sitio, por 150$ rs. ; duas pretas cozinheiras, de 25 annos : na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se uma preta de idade de 35 annos, cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão, por preço commodo ; na rua do Nogueira, n. 27.

= No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vende-se cal virgem, chegada proximamente de Lisboa, em caixas pequenas.

=Vende-se colla do Rio-Grande-do-Sul, de superior qualidade, e sebo em rama ; a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado ao pé do trapiche do algodão.

= Vendem-se barricas com farello de Lisboa, pelo barato preço de 4500 rs. ; nos armazens do Braguez e Antonio Annes.

= Vende-se uma mulatinha de 18 annos, recolhida, cose, engomma, e faz todo o mais serviço de uma casa ; uma negrinha de 14 annos, recolhida, com bons principios de habilidades ; 3 escravas, que cozinhão, engommão e lavão roupa ; 8 escravos peças, bons para todo o trabalho, tanto do campo como da praça ; um preto de 40 annos, muito forte, por 250$ rs., bom para o serviço de uma casa, e botar sentido e trabalhar em um sitio, por a isto estar acostumado ; um dito bom carreiro ; um mulatinho de 18 annos, bom pagem ; um dito de 10 annos : na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma preta de Angola, moça, com habilidades, e entre ellas a de ser muito boa boceteira e fiel ; na rua estreita do Rozario, n. 31, terceiro andar.

= Vendem-se sophás de angico, mesas de meio de sala, bancas, cadeiras, camas, marquezas, toucadores, commodas de angigo e de amarello, bancas de jacarandá, cadeiras para meninas, mesas para cozinha, carteiras de amarello, um relogio de parede sem caixa ; tudo do mais moderno gosto, e por preço commodo : na Camboa-do-Carmo, n. 8; tambem se vende junco.

= Vende-se farello novo, em muito boas saccas, pelo modico preço de 2500 rs. cada sacca ; na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

= No armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição do Recife, vende-se tartaruga de superior qualidade ; meios de sola ; arroz de todas as qualidades ; tapioca muito alva e fina ; tabaco em pó, da Bahia, em latas de meia arroba.

= Vendem-se chinellas e cestinhas com desenhos para bordar, sedas e lãas de todas as côres, e agulhas para bordar, muito lindas bonecas de pellica com olhos de esmalte, de varios tamanhos, e outras muitas fazendas da moda e de bom gosto ; na rua Nova, loja da Amazona, n. 7.

= Vende-se um optimo escravo, bom canoeiro e ganhador de rua ; na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

= Vende-se um pardo de 20 annos de idade, com principios de alfaiate ; na rua da Cruz n. 37, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das duas da tarde em diante.

= Vende-se uma muito linda mucama de 15 a 17 annos, boa engommadeira, lava de sabão e cose, não tem vicios nem molestias algumas ; um molecão de nação, proprio para qualquer serviço, não tem vicios nem molestias, o que se afiança ao comprador : no Atterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

=Vendem-se saccas com farinha do Rio-de-Janeiro, a 4000 rs. ; ditas com dita de Magé, a 5500; rs. na rua da Praia, n. 49.

=Vende-se uma escrava crioula, moça, engomma soffrivel, e cozinha o diario de uma casa ; na rua Direita, loja n. 55.

= Vendem-se 3 escravos de muito boas figuras, e moços ; no Atterro-da Boa-Vista, n. 39.

= Vende-se uma pardinha de 20 annos, de bonita figura, engomma, cose, faz renda, cozinha e lava de sabão ; uma linda crioula de 20 annos, cozinha e lava de varrella ; uma dita de nação, de 20 annos, engomma, cozinha e lava ; uma cabrinha de 13 annos, cose e faz renda ; uma negrinha de 7 annos ; duas escravas moças para todo o serviço ; um moleque crioulo de 13 annos ; um escravo peça, optimo bolieiro ; dous escravos de 22 annos, proprios para o serviço de campo, por ja estarem acostumados : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se uma facha de muito gosto, para inspector de quarteirão ; na rua do Rangel, loja de cera, n. 3.

= Vende-se uma morada de casa na rua Motocolombó, n. 67, nos Afogados : a tratar na rua Direita, casa n. 6, ou nos Afogados com José Lucio.

= Vende-se um escravo de 25 annos de idade, de bonita figura, sadio e com principios de canoeiro ; na rua do Amorim, venda n. 36.

= Vendem-se queijos do Alentejo em latas de folha, a 3000 rs., e em libra a 800 rs. ; ditos do reino, muito novos e frescaes, chegados ultimamente, a 1500 rs. ; ditos a 1280 rs ; latas com sardinhas em conserva, de differentes tamanhos ; ditas com hervilhas ; frascos grandes com conservas de Lisboa, a 2400 rs. ; ditos pequenos com enchovas, a 720 rs. ; muito superior e fino doce de goiaba, em caixões de 6 libras, a 1120 rs., biscouto doce, muito bem feito, a 240 rs. ; dito agoado, a 200 rs. ; fatias torradas, a 240 rs. ; chocolate novo, a 240 rs. a libra ; uma porção de farinha do Maranhão, muito alva e nova, a 2300 rs. a arroba, e em libra a 120 rs. ; uma porção de louça vidrada, constando de alguidares, orinóes e papeiros ; tudo por barato preço : na venda da esquina defronte do Rozario, por baixo do sobrado de 3 andares, n. 39.

= Vende se um casal de escravos, muito bons ; a escrava cose, engomma e cozinha soffrivelmente : na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

Cera de igreja.

= Vendem se 12 meias caixas, contendo 100 libras cada uma, com muito bom sortimento, chegadas ultimamente do Rio de Janeiro, pelo patacho *Oliveira*; na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

=Vendem-se duas grandes casas novas assobradadas, modernas, sendo uma no lugar dos Coelhos da Boa-Vista, de oitões dobrados, fundos até a camboa, onde tem porto de embarque, tendo ao lado de um oitão 30 palmos de terreno de frente, com igual fundo do que tem a casa, e com alicerces para se edificar outra casa ; e cujo lugar he proprio para estabelecimento que necessite de fornos, por estar marcado pela camara ; e outra na rua de Alegria, com muitos commodos, por ter um grande sotão : tambem vendem-se, recebendo alguns escravos e casas pequenas, e a volta em dinheiro, ou metade do valor a prazo : igualmente se vende um bom terreno na rua Augusta, já atterrado, no centro de propriedades, com 60 palmos de frente : a tratar na rua de Alegria, casa n. 34.

Obras de prata e ouro.

= Chegárão ultimamente de Portugal : faqueiros, meios ditos de prata completos, colheres de soupa e de chá, garfos, paliteiros de diversos gostos, salvas de todos os tamanhos, calices, apparelhos de chá, caixas para rapé, salvas e thesouras, e toda a qualidade de obras do ultimo gosto ; adereços de ouro e de brilhantes de diversos gostos, flores para cabeça de senhora, de brilhantes, brincos de ditos, brincos de ouro de todos os gostos, pulceiras de ouro com brilhantes, anneis ditos, perolas finas, e outras muitas joias de gosto, que se venderaõ por preço muito commodo ; na rua do Cabugá, loja nova n. 3, de Manoel Antonio Gonçalves.

= Vende-se uma grande casa terrea de pedra e cal, paredes dobradas, duas portas e janellas na frente, e no oitão, por ficar em esquina, quintal murado, cacimba e cozinha fóra ; igualmente uma meia-agoa no fundo da mesma casa, e da mesma construcção ; sitas na povoação dos Afogados : a tratar na rua Imperial do Atterro, n. 47.

= Vendem-se peneiras de arame para assucar, ou farinha ; na rua da Cadeia-Velha, venda n. 1.

= Vende-se uma escrava de boa figura, cozinheira, lavadeira e engommadeira ; na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Vende-se um sobrado de um andar, com bons commodos e trapeira, em Fóra-de-Portas, n. 198 : a tratar no Atterro-dos-Afogados, n. 151.

=Vende-se uma barriquinha de assucar fino, com 3 arrobas e 19 libras, muito proprio para consumo particular ; na venda da esquina da rua Nova, defronte do porto.

— Vende-se um refe com terçado ; no pateo da S. Cruz, n. 10.

— Vende-se uma escrava crioula de 24 annos, engomma liso, cose chão, refina assucar, faz doces de todas as qualidades, muito boa cozinheira, e ensaboa bem ; na rua do Jardim, n. 30.

— Vende-se lãa de canna, muito boa ; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

— Vende-se uma preta moça e robusta, optima para o serviço de campo ; um moleque de bonita figura, sem vicios nem defeitos ; na rua do Livramento, n. 22, primeiro andar.

— Vende-se vinagre superior a 400 réis a canada ; na rua do Atterro dos Afogados n. 7.

— Vendem-se ricas toalhas de linho adamascadas de 2 á 7 varas de comprido, com os competentes guardanapos atoalhados da mesma fazenda de 2 á 3 varas de largo, tudo da melhor qualidade e gosto e mais moderno que se tem visto neste genero : na rua do Crespo n. 11, loja de B. J. S. Magalhães.

— Vendem-se bichas de Hamburgo, e de Lisboa, e tambem se alugão, e applicão-se ; tudo por preço midico : no Recife, becco do Abreu n. 4.

Escravos Fugidos.

= Desappareceo desta cidade em 24 do corrente, depois do meio dia, um preto de nação, de nome Matheus, de idade de 45 a 50 annos, estatura mais que ordinaria, magro, olhos remelosos, com marca de queimadura em uma mão e perna ; levou camisa de mangas curtas, e ceroulas de algodão da terra ; chegoũ, ha poucos dias, do engenho Cachoeirinha, da comarca do Rio-Formoso : não podendo-se acreditar, que fugisse, por nunca fazel-o naquelle engenho, servindo, ha perto de 30 annos, e sim ser apanhado, ou desencaminhado por manobras, que para tal estão em pratica, por faltar-lhe a de andar pelas ruas desta cidade, e de mais ser sempre buçal : roga-se as autoridades policiaes, e a quem do mesmo escravo der noticias, o apprehendão e mandem entregar na rua do Padre Florianno, n. 38.

= Desappareceo, em principios de julho p. p., o pardo Agostinho, de idade de 14 annos ; o qual estava ultimamente em casa do Sr. José Larari, no Atterro-da-Boa-Vista ; julga-se andar pelos suburbios desta cidade : roga-se aos capitães de campo, e a todas qualquer pessoas, que o pegar, de levar a rua da Cruz, n. 9, que será recompensado generosamente.

= Fugio, no dia 24 do corrente, as 6 horas da manhãa, um preto de nome José, de idade de 50 annos, pouco mais ou menos, de estatura regular, rosto redondo, olhos pequenos, bem barbado ; elle faz toda a barba ; tem as mãos meias tortas nas juntas dos dedos, e uma cicatriz na perna direita ; suppõe-se ter ido para as bandas do Cabo, ou Brejo-da-Madre-de-Deos : quem o pegar, leve a rua das Flores, n. 21, que será generosamente recompensado.

= Ainda continua a estar ausente, da casa do abaixo assignado, a escrava cabra, de nome Severina, que fugio no dia 14 de agosto do corrente anno, com os signaes seguintes : altura regular, secca do corpo, ainda moça, cabellos carapinhados e com gaforina, uma marca de ferida na face direita ao pé do olho, dentes curtos e limados ; he bastante esperta, falla fina : ha noticias, que desta praça não sahio, pois se tem encontrado a noute disfarçada com o traje de timão e saia preta, e diz ser forra ; cuja escrava foi comprada, ha 3 mezes, a Bolli Chavanne : quem a pegar, leve a rua do Mondego, botica n. 64.

João Cancio Pereira Freire.

= Desappareceo, no dia 15 de maio do corrente anno, a escrava Catharina, de nação Rebollo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, secca do corpo, rosto redondo, não he mal parecida ; entre os peitos tem uns enfeites de sua terra, e he bem preta ; levou vestido já desbotado, panno da Costa ; andava vendendo mel em um flandres : quem a pegar, leve ao engenho do major Filippe Duarte Pereira, em Bebiribe, ou atraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, segundo andar, que será recompensado.

— No dia 25 do corrente, indo o escravo Bento, crioulo, moço, mal feito de pés, com um talho na face direita, vindo da sobranselha, livre o olho, não tem barba, vender capim em um cavallo preto, de clinas e cabo aparados, não voltou : roga-se a quem o pegar, de levar ao sitio da capellinha do Mondego, que será pago de seu trabalho ; bem como outro de nome Benedicto, fulo, de idade de 40 annos, que, ha um mez, está fugido.

= Fugio do engenho Mazagão, no dia 18 de agosto, um escravo de nome José, crioulo, boa estatura, côr alguma cousa fula, natural das partes do Aracaty ; foi montado em um cavallo do mesmo engenho ; o qual tem os signaes seguintes : rozilho, capado, com os dous pés calçados, uma estrella na testa, tendo na junta da mão direita uma canellada, que não tem cabello ; tambem teve uma sobrecanna, e não tem estradas ; porém he bem novo ; julga-se ter seguido para as partes do Norte, por ter vindo do Aracaty, e ter sido vendido nesta praça : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, de o apprehenderem, e conduzil-o ao mesmo engenho, ou no Recife a Joaquim José Rabello, no Aracaty a Francisco Xavier de Carvalho, de quem foi escravo ; que serão pagos de seu teu trabalho generosamente.

= Fugio, no dia 27 do corrente, um preto de nome João, cotó do braço esquerdo : quem o pegar, leve a rua das Cruzes, n. 33, que será recompensado.

PERN. ; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.